



*3/6/08  
C*

Interrogatório de:

JACSON LUÍS DA SILVA

Já qualificado nos autos

J- Seu Jacson, inicialmente houve uma denúncia contra o Israel, depois houve um acréscimo nessa denúncia, houve um aditamento, que também englobou a sua pessoa e de outros tantos aqui. Na verdade eu vou lhe fazer algumas perguntas sobre esses fatos, eu gostaria de lhe alertar que o senhor tem o direito de permanecer em silêncio, se assim o senhor entender que é melhor pra sua defesa, o senhor não é obrigado a me responder, caso contrário o senhor responda as perguntas. Que idade o senhor esta?

I- 20 anos.

J- E o senhor trabalha com o que?

I- Atualmente eu fui demitido por causa da situação...

J- Sim. Estava trabalhando a onde?

I- Na Benoit.

J- Mora aqui em Lajeado?

I- Moro.

J- Mora com quem?

I- Com a minha mãe.

J- Mais alguém?

I- Não. Minha mãe e minha irmã. E o meu é separado.

J- O senhor morava com a familia e trabalhava na Benoit?

I- Isso.

J- Que remuneração mensal o senhor tinha?

I- 550 reais.

J- E quanto aos fatos aqui. O Ministério Público oferece a denuncia então, atribuindo ao senhor a prática do crime de roubo, no dia 14 de maio de 2008, o senhor em conjunto com o Israel. Mediante violência e grave ameaça, exercida com o emprego de faca, após a pratica de estupro contra a vítima Luiza, teriam subtraído

*C*



340  
C  
A

dela computador, aparelho celular, óculos de sol e frasco de perfume. Isso tudo lá da residência dela, localizada no bairro São Cristóvão, em 14 de maio de 2008. E que teria após escondido esses objetos e o senhor teria retirado eles desse local com uma motocicleta. Isso é verdade?

I- Desconheço o estupro né.

J- Estupro o senhor não sabe?

I- Isso não... até o momento que eu fui chamado na Delegacia, eu não conhecia essa acusação sobre...

J- Quanto ao roubo, como aconteceu?

I- Então, foi no dia de noite, eu tava no curso de Gastronomia Gaúcha na Univates, daí o Israel me ligou, falando que ele tava dentro de uma residência né.

J- O senhor conhecia o Israel?

I- Conhecia.

J- Da onde?

I- De um bar que a gente se conheceu ali do Santo André.

J- Ele morava aqui?

I- Pelo que ele me falou morava.

J- Há quanto tempo o senhor conhecia ele?

I- Não fazia muito tempo, foi num sábado de noite, antes de ele me ligar.

J- Uma semana antes o senhor conhecia ele?

I- Isso.

J- Conheceu ele em que condições?

I- Estava num bar bebendo, jogando sinuca.

J- E depois desse primeiro contato, conversaram outras vezes?

I- Não, não.

J- Ai ele lhe ligou nesse dia?

I- isso.

J- O senhor estava aonde?

A



350  
C

I- Na Univates.

J- Num curso de Gastronomia?

I- Isso.

J- E ele ligou pro seu celular?

I- É.

J- E disse o que pro senhor precisamente?

I- Que ele tava dentro de uma residência, pra mim ver se eu conseguia ajudar ele, pra ver se eu não via a Policia e tal, esses negócio assim né. E aí depois que eu saí do curso, por volta de umas dez horas eu acho, mais ou menos, eu fui até o local mais ou menos que ele tinha me falado, só que eu não achei ele, então eu deixei a minha moto parada ali, fiquei esperando ele me ligar, porque eu tentei ligar pra ele e não consegui falar com ele dai.

J- E aí?

I- Aí por volta de uma meia hora mais ou menos, depois, ele me ligou e falou que tinha saído da casa, tinha chegado a Policia ali e ele tinha deixado a mochila com os objetos dentro. Ele falou que tinha um computador e tal dentro e tinha deixado mais ou menos numa casa que tava mais ou menos perto da residência né, que ele tava.

J- Aquela primeira ligação, quando o senhor estava na Univates, que horário foi mais ou menos?

I- Foi umas 9 horas mais ou menos.

J- Da noite?

I- É. Mais ou menos logo depois eu saí né.

J- E aí ele lhe disse que nesse momento estava dentro de uma casa?

I- É, tava entrando em uma casa.

J- Disse de quem era a casa?

I- Não, não.

J- E ele disse que estaria entrando ou já estaria dentro da casa?

C



357  
2

I- Isso eu não sei te dizer né, ele falou que tava indo numa casa, pra mim ver se eu conseguia ir junto, dai eu falei: "Não, agora eu não consigo sair e tal". Daí eu acho que ele entrou sozinho.

J- Mas ele lhe deixou dito qual era o objetivo de ir nessa casa?

I- Ele falou de roubar.

J- O senhor sabia que ele tinha outros envolvimentos com roubo?

I- Não sabia. Até o momento a gente tinha conversado e tal né. Ele tinha me falado que tinha feito algumas coisas em outras cidades, mas não... agora eu não me recordo a cidade que era.

J- E aí disse que ia entrar ou que já estava nessa casa e combinou que o senhor deveria...

I- É. Pedi o quê que eu tava fazendo no momento, eu falei que eu tava no curso. Daí ele pediu se eu não tava a fim de ajudar ele, eu falei que não podia, daí ele me falou: "Ah, então vem aqui só pra ver se tem alguém aqui na frente e tal". Só que eu não achei direito a casa no local que ele falou.

J- Que endereço foi esse que ele lhe deu?

I- Ele falou mais ou menos uma rua asfaltada, que tinha um campo de futebol.

J- Que bairro?

I- São Cristóvão.

J- Deu alguma referência mais perto do campo de futebol, na rua asfaltada?

I- Isso.

J- E ai o senhor combinou horário com ele, que o senhor estaria lá ou era imediato?

I- Não, eu falei: "A hora que eu sair do curso eu vejo se eu consigo passar aí eu falei". Daí ele falou que ficou me esperando.

J- Quanto tempo depois o senhor foi até lá?

I- Assim precisamente eu não sei te dizer.

2



J- E ai o senhor não localizou ele por ali?

I- Não. Aí eu tentei ligar pra ele, só que eu não consegui contato com ele.

J- E depois ele voltou a lhe ligar?

I- Isso.

J- Entre esse período que o senhor não conseguiu contato e ele voltou a lhe ligar, onde é que o senhor permaneceu?

I- Eu fiquei no escuro-lá né, tipo... com a moto parada.

J- E aí depois ele lhe ligou?

I- Isso.

J- E lhe disse que...

I- Que tinha saído dali, que a Polícia tinha chegado, dai eu dei uma volta com a moto pra ver se tinha alguém né. Então eu achei as coisa que tava escondida e daí eu peguei a moto e fui embora?

J- Ele lhe disse onde é que tinha escondido?

I- Isso.

J- E qual era o local esse?

I- Uma casa que tem... agora eu sei onde é que é a residência né, mas... mais ou menos perto da rua ali.

J- Nessa casa onde teria entrado?

I- É. Que eu imagino que é.

J- E aí o senhor pegou esses objetos?

I- Era um computador, tinha um celular e perfume, óculos...

J- E aí o senhor levou esses produtos pra onde?

I- Pra casa.

J- E qual a destinação que deu pra esses produtos?

I- Eu repassei pra essas pessoas que constam daí no...

J- Essas outras pessoas aqui?

I- É.

J- O Adário, Thássia, Wagner e Jamir?

I- Isso.



353  
C

J- Conhecia eles?

I- Conhecia. Só a Thássia que não.

J- Como chegou na Thássia então?

I- Eu cheguei em intermédio do... que foi assim, um dia eu tava falando lá na firma e tal que um amigo meu e ele pediu se eu não tinha um celular pra negociar e tal né, daí eu falei que eu tinha, daí ele comprou de mim, foi o Adário. Aí eu chamo de 'Severino", o gaguinho, que tava... é Jamir eu acho o nome dele. Daí ele ficou sabendo que eu tinha o computador também, daí ele avisou pro Vagner, o Vagner daí contatou a Thássia.

J- E o Israel procurou por esses bens depois?

I- Eu não tive mais contato, só uma outra vez ele me ligou, acho que foi uma semana depois mais ou menos.

J- E o quê que conversaram?

I- Daí ele pediu se eu tinha conseguido vender e eu falei que não tinha vendido nada e coisa. E aí eu não falei mais com ele.

J- O senhor já tinha respondido a outro processo?

I- Não.

J- Já foi preso?

I- Não.

J- E já se envolveu em outros delitos dessa natureza?

I- Em roubo.

J- Furtos?

I- ...

J- E essa situação do Israel ter estuprado essa moça antes do roubo, o senhor não sabia disso?

I- Não. Disso eu não sabia.

J- Ficou sabendo quando?

I- Na Delegacia, que tava sendo acusado junto né.

J- Isso ele não lhe contou?

I- Não.

J- E essa vítima, a Luiza, o senhor conhecia?

C



554  
C

I- Não.

J- Sabe como é ele escolheu essa casa pra entrar?

I- Não sei.

J- O senhor conhece essas pessoas relacionadas na denúncia? A Luiza eu lhe perguntei o senhor disse que não. A Marielise Terezinha, deve ser mãe dela. Conhece?

I- Não.

J- Luciano da Silva Moraes.

I- Não.

J- Alexandre (inaudível) Fernandes.

I- Não.

J- Vagner Soares da Conceição.

I- Conheço.

J- Quem é esse Vagner?

I- É o amigo do Jamir né. Na verdade eu conhecia só o Jamir e o Adálio, que eram meus colegas de serviço na Benoit.

J- O Jamir e o Adálio colegas de serviço na Benoit?

I- Isso.

J- E o senhor já tinha em outros furtos ou roubos repassado algum bem pra ele?

I- Não.

J- E o Vagner o senhor conheceu através deles?

I- É. Através do Jamir.

J- E a Iara Luiza da Silva?

I- Minha mãe.

J- Pelo Ministério Público.

MP- Quanto é que o senhor ganhou por esses objetos?

I- Pelo computador 700 reais.

MP- E o restante do valor repassou pra quem?

I- Ficou entre o Jamir e o Vagner.

MP- O perfume?

I- O perfume eu passei pro Jamir.

C